

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
 **UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Literatura de fronteira: Nós somos nosotros
<b>Autor</b>	ISAAC GOULART DA SILVA
<b>Orientador</b>	FELIPE JOSÉ COMUNELLO

**Título do trabalho: Literatura de fronteira: *Nós somos nosotros*.**

**Autor: Isaac Goulart da Silva**

**Orientador: Prof.º Dr. Felipe José Comunello**

**Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

A presente pesquisa aborda as questões em torno da imaginação de uma comunidade da Região do Prata na fronteira com o Rio Grande do Sul, especialmente na área em que esse estado se conecta com o Uruguai. Nesse sentido, o trabalho focaliza a troca de informações dos que nesta zona habitam, com destaque para os literatos. Inicialmente foi analisado um conteúdo audiovisual relativo ao cotidiano dos moradores, no qual os autores expressam suas visões. Prosseguiu-se o trabalho com a busca e leitura da produção local, bem como a interpretação e compreensão do seu modo de ver a fronteira.

O conteúdo audiovisual analisado é o documentário “A linha imaginária”, de Cíntia Langie e Rafael Andrezza. O autor Aldyr Garcia Schlee (2014) cita no documentário “nós somos nosotros, nos vemos no outro”, como se a fronteira unisse os dois países ao invés de separá-los. De modo semelhante, nesse filme outros literatos e artistas também expressam essa visão. Por outro lado, na literatura encontrada em outras partes da chamada Região do Prata isso também se expressa. Na Argentina, Jorge Luis Borges (1933), usa deste bilinguismo em suas produções. Em uma nota na Revista Multicolor, Borges diz que na região do Rio da Prata não existem dois países diferentes, mas sim apenas um rio que dividia o ambiente do Pampa: ao lado ocidental, a Argentina, e do oriental Uruguai e o Rio Grande do Sul. Analisar estas passagens e obras de Borges é importante para considerar que os literatos que tratam dessa imaginação da comunidade do Rio da Prata ou fronteira, não vivem apenas na fronteira. Eles poderiam ser compreendidos como autores de fronteiras.

Em alguns contos de “*Tlön, Uqbar, Orbis Tertius*”, de Jorge Borges (1940), existem muitas trocas via Brasil-Uruguai, e mesmo com cenário do livro no Uruguai, o que se deseja destacar é o transitar dos personagens, a perda de uma identidade de um lado e a adoção de uma nova do outro. A transculturação desta linha imaginária é mais clara quando ele escreve no chamado “portunhol”, pois em um trecho usa “brasileiro” ao invés de “brasileño” que é o usual no espanhol. Toda a cultura, no caso a literatura de fronteira, mescla suas características, e como diria Powell (1969 *apud* Silva et al, 1997) “a vida das nações, da mesma forma que a dos homens, é vivida, em grande parte, na imaginação”. As pessoas criam a sua comunidade, e assim, transformam o seu território.